



ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

DÉBORA SANTOS CONCEIÇÃO

UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE CUNHO MONOGRÁFICO

SALVADOR

2017

DÉBORA SANTOS CONCEIÇÃO

UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE CUNHO MONOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Psicopedagogia, do Programa de Pós-Graduação da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia.

Orientadora: Débora Silva de Castro Pereira.

SALVADOR

2017

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho que leva o meu nome teve a participação de tantas outras pessoas as quais, talvez não tenham a consciência da grande ajuda que me deram. Sem elas não teria iniciado e concluído esta tarefa.

Sem Deus não existe nada, e Ele esteve em todos os momentos da minha caminhada, por isso o agradeço por tudo.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	06
1.1 O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL -----	09
1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	11
2. PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA-----	16
INFORME PSICOPEDAGÓGICO-----	58
CONCLUSÃO-----	62
REFERÊNCIAS-----	63

1. INTRODUÇÃO

A Avaliação Psicopedagógica é o processo pelo qual é estudada a situação do aluno com dificuldades dentro da sua realidade escolar, com a finalidade de proporcionar alternativas que permitam modificar os sintomas analisados.

Fernandez (1990) afirma que o diagnóstico deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário. Desta forma, a partir de um diagnóstico correto será possível conhecer a fundo os problemas para tomar decisões como o levantamento de hipóteses provisórias que serão aprofundadas esclarecidas e investigadas, através dessas fontes que o psicopedagogo conheça as peculiaridades dos educandos bem como o caminho correto do ponto de vista teórico e prático, assim determinando a intervenção.

Este estudo apresenta a contribuição da Psicopedagogia Clínica, para o tratamento das dificuldades de aprendizagem sobre o estudo de caso referente a paciente de 11 anos de idade que cursa o Ensino Fundamental II.

A Psicopedagogia Clínica, busca a investigação da gênese dos problemas de aprendizagem escolar, visando a sua compreensão de forma correta, para que o tratamento e acompanhamento dos pacientes o corram de forma natural. Os estudos são resultados dos aspectos analisados, no qual será fundamental realizar um aprofundamento teórico de cada caso, para a compreensão dos fatos estudados e as relações que ela estabelece na tentativa incansável de encontrar um nível de aprendizagem condizente para cada educando.

O presente estudo está fundamentado no entendimento da contribuição Psicopedagogia Clínica para desenvolvimento humano e o poder de transformação que ela pode operar no desenvolvimento das crianças.

A partir da leitura de Visca e Bossa, dentre outros teóricos, e objetivando mais conhecimento sobre as práticas psicopedagógicas e sua função para os estudantes, este estudo está pautado na mudança cognitiva e comportamental que possibilita a Psicopedagogia Clínica.

O objetivo do referido estudo é, portanto comprovar que o tratamento com Psicopedagogia Clínica acarreta no sucesso social do indivíduo com a ação, pois conta com uma elaborada e estruturada readaptação para promover a autonomia do educando, sendo

possível perceber que contribui para processo de aprendizagem facilitando assim o seu desenvolvimento.

Deste modo, iniciou-se então o processo de levantamento bibliográfico para encontrar uma bibliografia de caráter Psicopedagogia Clínica sobre a melhor forma de intervenção, pois já existem as publicações que são das áreas de Psicologia ou Psiquiatria com material que fornecesse subsídio teórico sobre esses aspectos educacionais.

Nos dias de hoje, os estudos na área de Psicopedagogia tem se ocupado cada vez mais com a ação preventiva, na dificuldade de aprendizagem a partir do próprio sistema de ensino, e afirmam que já tem conhecimentos preexistentes. De acordo Escott (2001, p.27), a Psicopedagogia Clínica busca a identificação de causas das dificuldades e obstáculos de aprendizagem, fator fundamental e necessário para entender o sujeito como ser social, resgatar fraturas e o prazer de aprender e assim oferecer e contribuir na resolução dos problemas de aprendizagem e colaborando para a construção dum sujeito pleno crítico e feliz. Assim, podemos afirmar que a Psicopedagogia Clínica busca identificar as causas das dificuldades da aprendizagem e tem um papel fundamental em readaptar o educando a o prazer de aprender para torná-lo um sujeito completo e pronto para o mundo.

De acordo com BOSSA (2000, p.73), o psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e resolução dos processos de aprender. Por isso, cresce a cada dia a necessidade no ajustamento cognitivo através da Psicopedagogia Clínica.

Historicamente a Psicopedagogia nasceu para entender a dificuldades da aprendizagem, suas causas, efeitos e solução dos problemas levantados, por isso é preciso trabalhar do lado das crianças, ajudando-as a descobrir suas potencialidades, para se tornarem mais autônomas, podendo participar ativamente de atividades escolares acreditando na ilimitada capacidade do cérebro humano, bem como as interações entre os seres como meio positivo de troca de informações e aprendizagem. Como afirma Vygotsky: "a distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes" (VYGOTSKY, 1987) do ponto de vista de instrumentalização técnica e teórica a Psicopedagogia tem esta capacidade.

A riqueza de possibilidades para o mundo da criança após o atendimento psicopedagógico eleva o nível de auto valorização a medida que, esta passa a se sentir

diferente do próprios preconceitos, desta forma elas ficam mais seguras com a evolução de seus sintomas, tornando-o mais suportável quando encontram as dificuldades e sentem essas sensações na vida diária. Uma criança que aprendeu a lidar com as dificuldades tem aumento significativo da sua qualidade de vida.

1.1 O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

Historicamente os primeiros centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa (1946), por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica unindo conhecimento na área da Psicologia e da Psicanálise. Estes centros uniam conhecimentos, onde tentavam cuidar de crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem, apesar de serem inteligentes (BOSSA, 2000, p39). E esta corrente européia influenciou os argentinos, e, Buenos Aires, foi a primeira cidade a oferecer o curso de Psicopedagogia.

Esperava-se através desta noção interdisciplinar Psicologia-Psicanálise-Pedagogia, conhecer a criança e a sua forma de pensar para que fosse possível compreender o caso e determinar uma ação adaptativa.

Diferenciar os que não conseguiam aprender, apesar de serem inteligentes, daqueles que apresentavam alguma limitação mental, física ou sensorial era uma das preocupações da época.

A princípio, a Psicopedagogia tinha uma função médico-pedagógico dos quais faziam parte da equipe do Centro Psicopedagógico: médicos, psicólogos, psicanalistas e pedagogos.

Na década de 70 que surgiu, em Buenos Aires, os Centros de Saúde Mental, onde equipes de psicopedagogos atuavam fazendo diagnóstico e tratamento. Estes psicopedagogos perceberam um ano após, o tratamento que os pacientes resolveram seus problemas cognitivos e distúrbios de personalidade como o deslocamento de sintoma.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, sendo que as dificuldades de aprendizagem nesta época eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima, que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos

A Psicopedagogia foi introduzida aqui no Brasil por influência dos modelos médicos de atuação, e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram, a partir da década de 70 com cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com duração de dois anos. Jorge Visca, neste sentido foi fundamental no processo da implantação da Psicopedagogia. (VISCA apud BOSSA, 2000, p. 21). Com esta visão de uma formação independente, porém complementar, destas duas áreas,

o Brasil recebeu contribuições, para o desenvolvimento da área psicopedagógica, de profissionais argentinos tais como: Sara Paín, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz, Jorge Visca, dentre outros.

O professor argentino Jorge Visca é considerado um dos maiores contribuintes da difusão psicopedagógica no Brasil. Foi ele o criador da Epistemologia Convergente, meio pelo qual torna a aprendizagem interdisciplinar, integrando a Psicologia, Psicogenética e a Psicanalítica.

Como afirma Visca, pois se ocorresse uma paridade do cognitivo e afetivo em dois sujeitos de cultura distintas, também suas aprendizagens em relação a um mesmo objeto seriam diferentes, devido às influências que sofreram por seus meios sócio-culturais (VISCA, 1991, p. 66). O papel da Psicopedagogia em conhecer as causas das dificuldades de aprendizagem e buscado meios de tratar de forma contundente e colaborativa buscando a formação de sujeitos com pleno uso de suas capacidades cognitivas.

1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando uma criança apresenta algumas peculiaridades no processo de aprendizagem como a disgrafia, dislexia e discalculia, faz-se necessário, encontrar a fonte dos problemas, pois os distúrbios de aprendizagem são específicos e devem ser investigados, porque é através dele que podemos buscar as subsídios que impedem o paciente de evoluir na adaptação cognitiva.

O conhecimento do passado e da vida presente nos dará base para um trabalho eficaz neste sentido a família é a referencia central, pois é ela quem nos fornecerá dados marcantes sobre a o processo de formação do paciente. De acordo com, (PAÍN, 1985) os principais pontos predominantes são Antecedentes do nascimento pré-natais, e condições de gestação, doenças dados genéticos e hereditários e expectativas do casal. Perinatais: circunstâncias do parto, sofrimento fetal, cianose ou lesão, ou outros danos que daí poderão advir. Neonatais: adaptação do recém nascido, choro, amamentação, capacidade de adaptação da família à chegada do bebê, respeito ao ritmo individual do bebê entendendo suas demandas. Doenças: doenças e traumatismos ligados diretamente à atividade nervosa superior; situações de reclusão; sentimentos mobilizados; processos psicossomáticos; disponibilidade física; limitações corporais. Deste modo esta característica de formação da criança se for diagnosticada com precisão poderá ser capaz de potencializar a criança ou minimizar as consequências de um tratamento tardio.

Para Bossa o diagnóstico psicopedagógico é um processo, um contínuo sempre revisável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia segundo vimos afirmando, numa atitude investigadora, até a intervenção. É preciso observar que esta atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com o objetivo de observação ou acompanhamento da evolução do sujeito. Bossa(1994, p. 29) a autora desta forma deixa claro que a atitude preventiva na atividade psicopedagógico contribuirá de forma decisiva para o tratamento.

Desta forma a Psicopedagogia é o campo de conhecimento que analisa como construímos aprendizagem, decifrando a ocorrência no processo de construção dos sentidos nas pessoas, com a proposta de fazer a identificação dos pontos que possam, servir de subsídio, para a evolução na aprendizagem; atuar de maneira preventiva e criar estratégias através das ferramentas teóricas e praticas visando o sucesso escolas.

O presente estágio supervisionado aconteceu na Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública no Serviço de Psicologia - SEPSI que nos oportunizou temos práticas psicopedagógicas para que os conhecimentos adquiridos neste percurso fossem colocados em prática, pondo nós, estudantes do curso, em contato com o espaço de trabalhos e, percebendo a importância da prática psicopedagógicas clínica venha atuar na instituição de forma condizente com a formação adquirida.

As práticas psicopedagógicas na instituição tiveram início no Serviço de Psicologia-SEPSI com o primeiro contato por telefone com a mãe da paciente, onde no segundo contato a mãe a permite a entrevista contratual.

No decorrer do texto será utilizado o nome fictício utilizando as siglas (A S B), é uma criança de 11 anos, estudante do SESC – Zilda Arlens Nazaré, 6º ano. Este local é onde foi encaminhado para o psicopedagogo, pela psicóloga que já faz acompanhamento.

Na entrevista contratual a mãe de A. S. B relatou as dificuldades na participação dos ensaios de peças teatrais e seminários. Bem como suas resistências às regras, com os colegas e a falta de desejos na execução das atividades, fato que comprometia além da sua aprendizagem suas relações sociais, limitando o processo de aprendizagem.

A partir destas dificuldades iniciaram as avaliações que foram desenvolvidas em 8 sessões, com duração de 50 minutos cada. Foram aplicados os seguintes instrumentos fundamentados na Epistemologia convergente: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem-EOCA, Provas Operativas Piagetianas; Técnicas Projetivas Psicopedagógicas; Atividades de compreensão leitora e Anamnese.

Assim, os marcos teóricos que nortearam o presente estudo teve como embasamento na teoria Epistemologia Convergente. Segundo (Visca, 1987) a Epistemologia Convergente busca abarcar o apoio dos aspectos afetivos, cognitivos e do meio sócio educacional, no processo da aprendizagem da pessoa e as imagináveis dificuldades oferecidas, tendo como alicerce, a integração dos conhecimentos da psicologia genética, da psicanálise e da psicologia social. Desta forma, as dimensões afetivas e cognitivas do indivíduo só se completa na afirmação da relação sucessiva nas relações com o meio onde o sujeito vive, constituindo uma integração, um sistema com características exclusivas.

Partindo dessa suposição, a Psicopedagogia explicita que para aprender é preciso as seguintes condições: afetivas para se vincular a ele; criadoras para colocá-lo em prática e

socializá-los, e perceber que a aprendizagem faz parte da própria unidade, a relação do aprendiz e a interdisciplinaridade são qualidades eficazes nesse processo.

De acordo Paín (1985), o primeiro contato da entrevista é muito importante, pois, o psicopedagogo deve ter um olhar e escuta com bastante atenção. É nesse relato que os responsáveis expressam a causa da consulta, o significado do sintoma; as hipóteses com base nos referidos relatos. Dessa forma, o primeiro encontro que tivemos com A. S. B foi aplicada Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) e as primeiras sessões que foram realizadas com A. S. B tiveram o objetivo da sondagem dos vínculos que ela tinha e o uso dos instrumentos que estão relacionados com a aprendizagem escolar e observar como são encaradas as provocações oferecidas.

A EOCA deverá ser uma ferramenta fácil, entretanto, rica em seus resultados. É a partir da EOCA que o psicopedagogo levantará o 1º Sistema de hipóteses e decidirá sua linha de investigação. Posteriormente são selecionadas as provas piagetianas operatórias, as provas projetivas psicopedagógicas diferentes instrumentos de pesquisa complementar.

As propostas a serem realizadas na E.O.C.A e o material a ser utilizados, variarão de acordo à idade e à escolaridade do paciente e será aplicado na entrevista de forma experimental e de maneira espontânea, como diz Jorge Visca:

“Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc”. (Weiss apud Visca, 2007, p. 57)

O teórico suíço, Jean Piaget apesar da formação em Biologia, teve uma grande contribuição para a Pedagogia, Psicologia e conseqüentemente para a Psicopedagogia. Para Piaget a capacidade de raciocínio na formação da maturidade mental do indivíduo não dependia do ambiente nem de um fator hereditário como afirmava alguns filósofos anteriores a ele. Desta forma, o pensamento infantil passaria por quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, isso acontece com o nascimento da criança até o início da sua adolescência, quando a sua capacidade plena de raciocínio é alcançada.

Então, o conhecimento vai sendo construído pela criança e se desenvolvendo a partir de suas descobertas de forma interativa e concreta, quando em contato com o mundo e com os

objetos que favorecem a transposição de seus limites e ajustamento a uma nova fase. E, apesar destas etapas não serem engessadas o aluno, na teoria piagetiana, terá uma aptidão específica para sua faixa etária. Ou seja, o trabalho da Psicopedagogia Clínica precisa e deve ser favorável à atividade mental do paciente. Haja vista, o tratamento da criança em termos cognitivos e instrumentalmente.

Para Piaget, educar é provocar, pois à medida que a criança se desequilibra surge uma nova oportunidade para o reequilíbrio. A teoria dos estágios de desenvolvimento de Piaget descreve como o pensamento das crianças não é um processo suave, mas ocorre em estágios de maturação na ideia de que a aplicação das experiências transmitidas e do conhecimento já existentes permitem que a criança aprenda através do fluxo livre e da exploração do meio. Ele acreditava que o papel do professor com a criança nos seus primeiros anos é proporcionar um ambiente estimulado para que ocorra a aprendizagem, com uma série de atividades desafiadoras e progressivas, em oposição a um ambiente de aprendizagem conduzido, tão somente por adultos.

Outro grande teórico Lev Vygotsky, acreditava que formação se dava relação entre o sujeito e a sociedade, onde o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem, considerando que a criança pode nascer com condições inatas para falar, escrever, mas para desenvolver a fala e escrita precisa aprender no ambiente em que vive, com os outros.

De acordo com Vygotsky, todo aprendizado é necessariamente mediado e isso torna o papel do ensino e do meio de convivência mais importante. O aprendizado não se subordina ao desenvolvimento das estruturas mentais da criança, mas um se alimenta do outro, o desenvolvimento do educando. O ensino para Vygotsky, deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho o que ele chama desenvolvimento proximal, que seria a distância entre o desenvolvimento real da criança e aquilo que ela tem potencial de aprender.

A ideia de Vygotsky de usar pares para facilitar o ensino e a aprendizagem é explicitamente vista nesse aspecto do currículo. As crianças desempenham em habilidades de comunicação de vários grupos e aprimoram suas habilidades de resolução de problemas. Esta estratégia pode ser usada ao ensinar a alfabetização. A compreensão básica das histórias pode ser consolidada por "procurar desenhos esquemáticos e visualizar uma série de imagens ou histórias possíveis"

Ele sugere que os professores devem desafiar crianças com tarefas que podem realizar com uma pequena ajuda de um adulto. A Zona do Desenvolvimento Proximal de uma criança está progredindo constantemente à medida que a criança ganha confiança nas suas habilidades.

Desta forma as provas projetivas são recursos propícios para investigar a aprendizagem e a dimensão dessa, numa possibilidade positiva. Com as provas projetivas é possível também investigar os vínculos que o sujeito estabelece com a aprendizagem fundamenta na teoria de aprendizagem deste referido texto, bem como com o contexto social. Desta forma o profissional deve compreender o que a forma que a criança aprende, como aprende e porque além de perceber a interação social que influenciará sua aprendizagem e o psicopedagogo deve favorecer a aprendizagem, pois através dele com os saberes acumulados que surgiu a possibilidade da transformação na prática utilizando quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe .

Segundo Weiss, a anamnese é uma entrevista importante que nos possibilita investigar a história de vida do paciente como o passado, presente e futuro oportunizando obter um bom diagnóstico onde iremos perceber a construção das gerações familiares. Contudo é preciso uma boa escuta com os responsáveis do paciente para que posamos colher os dados relevante para obter exceto no levantamento de hipóteses onde possa ser analisado de forma clara.

Desse modo o informe psicopedagógico é um documento que pode ser verbal por escrito onde o terapeuta irar relatar para os pais ou responsáveis e ao paciente todos os resultados que foram observados ao longo das avaliações do paciente, por isso que o terapeuta já precisa ter em mente uma visão global do paciente como ele aprende o que já aprendeu quais as dificuldades que não consegue aprender

Esse conhecimento exige que o psicopedagogo recorra a teorias que fundamentem seu trabalho.

Segue abaixo a prática psicopedagógico executada na Escola Bahiana de Medicina no Serviço de Psicologia- SEPSI:

2.PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO PARA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

DATAS DAS SESSÕES	ATIVIDADE	PSICOPEDAGOGAS RESPONSÁVEIS
27/04/2017	Entrevista Contratual	Débora Conceição
02/05/2017	EOCA– Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem	Andreia Almeida
11/05/2017	Par educativo/ Quantidade de matéria (massa) / Superfície / Fichas	Rosirene Morais
16/05/2017	Família educativa /Líquido / Comprimento / Compreensão leitora	Débora Conceição
18/05/2017	Eu e meus companheiros /Quatro momentos do dia /Interseção/ Dicotomia	Andreia Almeida
23/05/2017	Planta da casa/ Planta da sala de aula/ Inclusão de classes / Seriação	Rosirene Morais
25/05/2017	Anamnese	Débora Conceição
18/06/2017	Devolutiva	Andreia Almeida

IRMÃOS:

W. A. G.B – 29 anos

R. P. G. C.

F.

V. R.- 36 anos

I. M.- 13 anos

J. V.-14 anos

QUEIXA:

A.S.B durante seu percurso de Educação Infantil e Anos Iniciais, participava de ensaios e preparativos para as apresentações escolares e no dia de apresentar não conseguia. Demonstrava-se resistente a regras, sendo pontuado nas reuniões escolares. Atualmente, vem apresentando espírito de liderança com os colegas, porém costuma fazer as atividades que lhe chama a atenção.

RELATO DA ENTREVISTA CONTRATUAL

A referida Entrevista Contratual ocorreu no dia 27 de abril de 2017 às 18h30, no Serviço de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Brotas. Inicialmente a Psicopedagoga responsável se apresentou e nos apresentou como estudantes do curso de Psicopedagogia, informando que estávamos realizando este estágio para a conclusão do curso, e que iríamos apenas realizar uma avaliação psicopedagógica com a criança. Então, colhemos os dados sobre a cliente e seus responsáveis, preenchendo a ficha da Entrevista

Contratual. Dona M. sinalizou que fora encaminhada ao Serviço de Psicologia pela Defensoria Pública. Mãe e filha foram vítimas de violência doméstica e vivem com medida protetiva. Ela possui seis irmãos, porém mora apenas com dois. Dona M. nos informou que A.S.B iniciou seus estudos em uma escola particular perto de onde moravam, aos 3 anos de idade. Mas, por questões financeiras, precisou retirá-la da escola. Assim, A. passou a estudar no SESC Zilda Arlens e, por um período se mostrava insatisfeita e dizia que gostaria de voltar para escolar anterior.

Segundo a mãe, A.S.B se mostrava resistente às regras e só fazia as atividades quando queria e, quando estas lhe chamavam a atenção. Por este motivo, fora chamada algumas vezes à escola. Ela participava dos ensaios com muito entusiasmo para as apresentações escolares, contudo no dia da apresentação, não conseguia se apresentar. Relatou ainda, que ela apresenta domínio na leitura e na escrita, e se dá bem com os colegas e demonstra liderança junto ao grupo.

Dona M. A.G se mostrou entusiasmada com o atendimento psicopedagógico para A, acreditando que favoreça e contribua para o processo escolar e também para o momento que ambas estão passando.

ANÁLISE DA ENTREVISTA CONTRATUAL

No percurso da Educação Infantil e das Séries Iniciais, Amanda tinha uma conduta de resistência nas apresentações e execuções das atividades em classe, sendo rotulada pelos professores como “preguiçosa”. Em inúmeras vezes, fora chamada pelos professores para conversar sobre esse comportamento. A mudança de escola, que ocorreu no grupo 3 da Educação Infantil, pode ter desencadeado essa conduta em Amanda. Atualmente, ela vem no desenvolvimento das atividades escolares e assume, com naturalidade, o papel de líder no grupo.

PROTOCOLO REGISTRO E O C A

(ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)

Nome: A.S.B

Idade: 11 anos

REGISTRO DA EOCA	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Oi A., boa noite! Eu sou Andreia e essas são Débora e Rose. Tudo bem com você?</p> <p>C: Tudo bem.</p> <p>Pp: Você sabe o que veio fazer aqui? Sua mãe conversou com você?</p> <p>C: Sim. Mais ou menos.</p> <p>Pp: Você conhece esses materiais que estão na mesa?</p> <p>C: Sim, alguns.</p> <p>Pp: Eu gostaria que você me mostrasse o que lhe ensinaram; o que você sabe; e o que você aprendeu com esses materiais.</p> <p>C: Qualquer coisa?</p> <p>Pp: Sim.</p> <p>C: Olha os livros e pega o livro, “Valente”. Faz a leitura silenciosa. Fechou-o e colocou novamente no lugar.</p> <p>C: Pega uma folha de papel ofício e faz o desenho de uma flor com as pétalas caindo. Colore cada detalhe desenhado. Em seguida escreve uma frase sobre o desenho. Diz que terminou e coloca o papel no canto da mesa.</p> <p>Pp: Você pode me falar um pouco sobre o seu desenho?</p>	<p>Entrou na sala tranquilamente.</p> <p>Balança a cabeça e responde.</p> <p>Vínculo positivo com a leitura.</p> <p>Fez algumas tentativas no desenho, apagando algumas vezes.</p> <p>Começa pintando a terra, depois pinta as pétalas das flores e depois faz o céu. Faz gotas de chuva.</p> <p>Lê tranquilamente.</p>

<p>Leia para mim o que escreveu.</p> <p>C: Faz a leitura.</p> <p>Pp: Tem alguma outra coisa que você queira me mostrar? O que sabe fazer com esses materiais além de ler, desenhar e escrever?</p> <p>C: Sim.</p> <p>Pp: O que lhe impede?</p> <p>C: Pega outra folha de papel ofício. Escreve uma frase e depois desenha.</p> <p>Pp: Fale-me sobre o que você fez!</p> <p>C: Desenhei flores e escrevi uma frase que eu gosto de inglês. É do Justin Bieber.</p> <p>Pp: Hum. Você pode ler para mim?</p> <p>C: Sim. Never say never.</p> <p>Pp: Está bem. Ficamos aqui por hoje. Nos encontraremos novamente na quinta-feira. Tenha uma boa noite e até quinta.</p> <p>C: Boa noite. Sorri e sai.</p>	<p>Se mostra organizada, colocando todos os materiais no mesmo lugar em que estavam.</p> <p>Aparenta ter boa lateralidade.</p> <p>Usa a mão esquerda.</p> <p>Caprichosa/ detalhista.</p> <p>Vínculo positivo com a escrita.</p> <p>Permanece tranquila até o final da sessão.</p>
--	---

ANÁLISE:

Através da EOCA podemos perceber que A.S.B tem um vínculo positivo com a leitura e a escrita. Demonstrou ser uma criança tranquila, com interesse e domínio por todas as atividades desenvolvidas.

PRODUTO 1 – EOCA



PRODUTO 2 - EOCA



PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: A.S.B

Idade: 11 anos

Prova de conservação da quantidade de matéria (massa)

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp. Coloca as 20 fichas – 10 de cor verde e 10 de cor azul – sobre a mesa.</p> <p>“Você conhece esses materiais?”</p> <p>Cr.”Sim, são círculos azuis e círculos verdes.”</p> <p>Pp. “Escolha uma cor para você.”</p> <p>Cr: “Quero azul. É para pegar todas?”</p> <p>Pp: “Todas as azuis.”</p> <p>Cr: Separa para si todas as fichas azuis.</p> <p>Pp. Coloca em fileira 7 fichas verdes e deixa ao lado 3 fichas.</p> <p>“Eu gostaria que você arrumasse suas fichas da mesma forma que as minhas.”</p> <p>Cr. Parece contar as fichas e coloca a mesma quantidade frente a frente.</p> <p>Pp. “Você acha que temos a mesma quantidade de bolas verdes e azuis, ou de umas há mais ou menos que das outras?”</p> <p>Cr. “Temos igual, eu contei”</p> <p>Pp. Separa suas fichas arrumando-as em uma fila mais comprida.</p> <p>“E agora? Há mais, menos ou igual quantidade de bolas verdes e azuis?”</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>Pedido de estabelecimento da igualdade inicial.</p> <p>Pergunta de reafirmação.</p> <p>Pergunta para argumentação.</p>	<p>Reconhecimento do material.</p>

<p>Cr: “Temos igual.”</p> <p>Pp: “Por quê?”</p> <p>Cr: “ Porque você só fez separar as fichas e deixou a mesma quantidade.”</p> <p>Pp: “Outro dia uma menina da sua idade me disse que eu tinha mais porque minha fileira era mais comprida e a dela mais curta.”</p> <p>Cr: “Não. Nós duas continuamos com a mesma quantidade de bola.”</p> <p>Pp: Aproxima suas fichas fazendo uma fila mais curta.</p> <p>“O que te parece? Há mais, menos ou a mesma quantidade de bolas verdes e azuis?”</p> <p>Cr: “A mesma quantidade. Você só fez juntar as fichas.”</p> <p>Pp: Forma um círculo com as fichas verdes e pede a Amanda que coloque as suas por fora.</p> <p>“Coloque suas fichas como as minhas por fora das minhas”</p> <p>Cr: Coloca.</p> <p>Pp: “E agora? Há mais, menos ou a mesma quantidade de bolas verdes e azuis?”</p> <p>Cr: “A mesma quantidade”</p> <p>Pp: “Como assim a mesma quantidade?”</p> <p>Cr: “Estão em círculo mas continuam com a mesma quantidade.”</p> <p>Pp: Esconde as fichas verdes embaixo de sua mão.</p>	<p>Contra-argumentação com terceiro.</p> <p>Pergunta de quoticidade.</p>	<p>Estabelecimento da igualdade inicial.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p> <p>Argumento de compensação.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p>
--	--	--

<p>“Quantas bolas tenho embaixo de minha mão? Mais, igual ou menos que as azuis?”</p> <p>Cr: “A mesma quantidade. Você colocou a mão mas continua mesma quantidade. Não colocou nem tirou nada.”</p>		
--	--	--

ANÁLISE:

A.S.B conserva apresentando argumentos de compensação e reversibilidade em alguns momentos.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: A. S. B

Idade : 11 anos

PROVA: Conservação de quantidade de líquido.

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Colocou na frente do entrevistado dois copos iguais e duas garrafas com líquidos de cores diferente:</p> <p>Pp “O que você me diz sobre esses materiais?”</p> <p>Cr. “Sobre. Parece com formas geométricas. Só que são dois copos de vidro.”</p> <p>Pp. “Como são os copos, do mesmo tamanho, ou tem alguma diferença?”</p> <p>Cr. “ São iguais e do mesmo tamanho.”</p> <p>Pp. “ Escolha uma das garrafas para você. A que você mais gostou ?”</p> <p>Cr. “Esta ”.</p> <p>Escolheu o que que tinha o liquido amarelo.</p> <p>Pp. “Coloquei o liquido amarelo, neste copo com a mesma quantidade que eu coloquei no meu, nem mas nem menos.”</p> <p>Cr. Coloca, observa depois compara os níveis com o dedo. “Pronto.”</p>	<p>Apresentação do material</p>	<p>Reconhecimento do material</p>
<p>Pp . “ Então como está a quantidade de líquido vermelho, e amarelo nos copos?”</p> <p>Cr. “Igual.”</p> <p>Pp. “Então eu vou pássaro líquido vermelho do copo experimental para o outro mas fino alto.</p> <p>“E agora, como eu tenho a quantidade de</p>	<p>1ºModificação do elemento experimental.</p>	<p>Respostas conservadoras com argumentação</p>

<p>líquido, mais , igual ou menos que você?”</p> <p>Cr. “ Igual”</p> <p>Pp. “Como igual, você me explicar?”</p> <p>Cr. “ Por que este copo só é mais alto e fino e este copo é mais largo.”</p> <p>Pp. “ E se eu colocar o líquido (vermelho) neste copo, como vou ter Igual, menos ou mais que você?”</p> <p>Cr. “ Mesma quantidade”</p> <p>Pp. “Agora eu vou retornar o líquido ao copo experimental . vou passar líquido para o copo largo e baixo. “ O que lhe parece? Você tem menos, igual ou mais líquido amarelo ,que eu do vermelho?”</p> <p>Cr “ Igual”</p> <p>Pp.“Como igual”?</p> <p>Cr. “Este é maior em altura que este, mas este é mais largo.”</p> <p>Pp. “Mas você acredita que nesse copo mas alto há mais”?</p> <p>Cr. “Claro que não.”</p> <p>Pp. “Ese eu voltar o líquido para o copo em que estava antes?”</p> <p>Cr. “ Continua a mesma quantidade.”</p> <p>Pp .Vou passar o líquido para o copo experimental. Agora vou repartir para esses 4 copinhos.</p> <p>“ E agora, se eu bebo estes copinhos e você bebe o seu, será que nós duas bebemos o mesmo tanto ou uma beberá mais e outra menos?”</p> <p>Cr. “Mesmo tanto.”</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação.</p> <p>Pergunta de retorno empírico.</p> <p>2°Modificação do elemento</p> <p>Experimental</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação.</p> <p>Contra argumento.</p> <p>Retorno empírico.</p> <p>3°Modificação elementos experimental.</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p>	<p>Resposta ao retorno empírico</p> <p>Resposta conservadora sem argumentação</p> <p>Resposta conservadora com argumento de</p>
---	--	---

Pp. “ Como o mesmo tanto? Me explique como é o mesmo tanto?”		compensação
Cr. “ Por que esses copinhos eles são muito pequeno.		

ANÁLISE:

A.S. B reconhece o material e conserva em todas as suas modificações.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: A.S. B

Idade : 11 anos

PROVA: Conservação de Comprimento.

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Colocou sobre a mesa as duas correntes e duas vacas, uma branca e uma preta.</p> <p>Pp. “ Você conhece esses materiais?”</p> <p>Cr. “ Sim. Duas correntes e duas vacas”</p> <p>Pp. “Escolha uma dessas vaquinhas para você. Qual deles você escolhe ?”</p> <p>Cr. “ A vaca preta”</p> <p>Pp. “Correntes paralelas sobre a mesa?”</p> <p>“Agoravamos fazer de conta que essa duas correntes será um caminho. E que por este caminho(B) andar a sua vaca de uma ponta a outra. E pelo (A) vai anda o meu, também de uma ponta a outra.”</p> <p>“ Os duas vacas vão andar o mesmo tanto, ou tem um caminho mais curto ou mas comprido</p> <p>Cr. “ A minha vaca andar a menos, por que está no caminho mais curto e a sua vai andar mais por que está no caminho mais longo”</p> <p>Pp.“Ondulei as correntes .</p> <p>“ Se os duas vacas têm que percorrer todo o caminho, como andar a sua vaca e a minha? O mesmo caminhará mais e o outro menos?”</p> <p>Cr. “ A minha vai caminhar menos por que a sua vai andar subindo e descendo, então chegará depois.”</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>A_____</p> <p>B_____</p> <p>Criação de um argumento</p> <p>1º Situação.</p> <p>A </p> <p>B_____</p> <p>Contra argumentação.</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Reconhecimento da diferença inicial.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de compensação.</p> <p>Argumento de compensação.</p> <p>Argumento de</p>

<p>Pp. Mas observe: o meu caminho começa aqui. E o seu aqui estão os dois do mesmo tamanho``</p> <p>Cr. “ O meu caminho está reto. O seu está subindo e descendo.”</p> <p>Pp. “ Coloquei r a corrente mais ondulada para ficar uma menor que a outra.”</p> <p>`` E agora como andam?”</p> <p>Cr. “ A minha vaca chega primeiro. A minha vaca não precisa ficar subindo e descendo e a sua sim, você só fez na sua corrente um sobe desce, mais a sua corrente é maior.”</p> <p>Pp. “ Mas um dia, uma menina me falou que a minha vaca caminharia menos. O que você acha, ela estava certa ou errada.”</p> <p>Cr. “ Não tem como, ela respondeu errado. A minha vaca anda no reto, e a sua tem que subir e descer várias vezes.”</p>	<p>2º Situação</p> <p>A </p> <p>B _____</p> <p>Contra argumentação a terceiro</p>	<p>compensação e reversibilidade.</p> <p>Argumento de compensação.</p>
---	---	--

ANÁLISE:

A.S.B faz uso de mais de um argumento de compensação e reversibilidade e conserva em todas as modificações.

<p>Pp.``O dono do campo resolveu colocar uma casa no pasto B e agora, o que há de pasto no campo A e no B.?``</p> <p>Cr.`` tem a mesma quantidade de pasto.``</p> <p>Pp.`` Agora o dono do campo resolveu colocar quatro casas em cada um deles.Será que tem a mesma quantidade de pasto ou uma campo tem mas e o outro tem menos?``</p> <p>Cr.`` Os dois campos tem a mesma quantidade de pastos.``</p> <p>Pp.`` Dono do campo A decidiu espalhar as casa.Agora quero que me diga:se a vaca terá a mesma quantidade de pastos nos dois campos A e B, ou em um terá menos ou mais?``</p> <p>Cr.`` Continua a mesma quantidade de pastos por que as casas so foram espalhadas pelo campo. A casa não aumentou de tamnho e nem o campo.`` cresceu.</p> <p>Pp.` Mas no campo A as casas estão espalhadas e no B estão juntas.?``</p> <p>Cr.`` Continua igual apenas as casas do campo A so foram espalhadas. a vaca come o mesmo tanto.``</p> <p>Pp.`` Agora as casa estão em diagonal do campo. Agora continua a mesma quantidade de pasto nos dois?``</p> <p>Cr. Sem sombra de duvidas. Continua a mesma quantidade de pastos nos dois, sabe porque? Você apenas so mudou as casas de lugar ficando no campo, porém, colocando em diagonal.</p> <p>Pp.``mas um dia uma menina me falou que se uma vaca come deste campo (que as casa estão em diagonal) comeria menos.O que você acha do que essa menina disse?``</p>	<p>1º modificação da posição espacial.</p> <p>Contra argumentação</p> <p>2ºModificação espacial.</p> <p>Contra argumentação com terceiro.</p>	<p>Reconhecimento de igualdade inicial</p> <p>Respostas conservadoras com argumentos de identidades.</p> <p>Justificativa por compensação</p> <p>Resposta conservadora com argumento de compensação.</p>
---	---	--

Cr. `` Tenho certeza que essa menina não prestou atenção, ou melhor não sabia. Por que os campos continua o mesmo tamanho com a mesma quantidade de casa, porém as casa so se espalharam em posições diferentes, vaca comeria a mesma quantidade.”		Respostas conservadoras com argumentação de compensação.
--	--	--

ANÁLISE:

Conservou utilizando argumento de compensação. Demonstra ter um bom desenvolvimento cognitivo.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: A. S.B

Idade : 11 anos

PROVA: Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos.

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp. Coloca as 20 fichas – 10 de cor verde e 10 de cor azul – sobre a mesa.</p> <p>“Você conhece esses materiais?”</p> <p>Cr.”Sim, são círculos azuis e círculos verdes.”</p> <p>Pp. “Escolha uma cor para você.”</p> <p>Cr: “Quero azul. É para pegar todas?”</p> <p>Pp: “Todas as azuis.”</p> <p>Cr: Separa para si todas as fichas azuis.</p> <p>Pp. Coloca em fileira 7 fichas verdes e deixa ao lado 3 fichas.</p> <p>“Eu gostaria que você arrumasse suas fichas da mesma forma que as minhas.”</p> <p>Cr. Parece contar as fichas e coloca a mesma quantidade frente a frente.</p> <p>Pp. “Você acha que temos a mesma quantidade de bolas verdes e azuis, ou de umas há mais ou menos que das outras?”</p> <p>Cr. “Temos igual, eu contei”</p> <p>Pp. Separa suas fichas arrumando-as em uma fila mais comprida.</p> <p>“E agora? Há mais, menos ou igual quantidade de bolas verdes e azuis?”</p> <p>Cr: “Temos igual.”</p> <p>Pp: “Por quê?”</p> <p>Cr: “ Porque você só fez separar as fichas e deixou a mesma quantidade.”</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>Pedido de estabelecimento da igualdade inicial.</p> <p>Pergunta de reafirmação.</p> <p>Pergunta para argumentação.</p>	<p>Reconhecimento do material.</p>

<p>Pp: “Outro dia uma menina da sua idade me disse que eu tinha mais porque minha fileira era mais comprida e a dela mais curta.”</p> <p>Cr: “Não. Nós duas continuamos com a mesma quantidade de bola.”</p> <p>Pp: Aproxima suas fichas fazendo uma fila mais curta.</p> <p>“O que te parece? Há mais, menos ou a mesma quantidade de bolas verdes e azuis?”</p> <p>Cr: “A mesma quantidade. Você só fez juntar as fichas.”</p> <p>Pp: Forma um círculo com as fichas verdes e pede a Amanda que coloque as suas por fora.</p> <p>“Coloque suas fichas como as minhas por fora das minhas”</p> <p>Cr: Coloca.</p> <p>Pp: “E agora? Há mais, menos ou a mesma quantidade de bolas verdes e azuis?”</p> <p>Cr: “A mesma quantidade”</p> <p>Pp: “Como assim a mesma quantidade?”</p> <p>Cr: “Estão em círculo mas continuam com a mesma quantidade.”</p> <p>Pp: Esconde as fichas verdes embaixo de sua mão.</p> <p>“Quantas bolas tenho embaixo de minha mão? Mais, igual ou menos que as azuis?”</p> <p>Cr: “A mesma quantidade. Você colocou a mão mas continua mesma quantidade. Não colocou nem tirou nada.”</p>	<p>Contra-argumentação com terceiro.</p> <p>Pergunta de quoticidade.</p>	<p>Estabelecimento da igualdade inicial.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p> <p>Argumento de compensação.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de identidade.</p>
<p>PROVA: Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos.</p>		

ANÁLISE:

A.S.B reconheceu o material e utilizou argumentos de compensação e identidade.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: A.S. B

Idade : 11 anos

PROVA: Intersecção de classes

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Coloca as fichas dentro dos círculos azuis, quadrados vermelhos na parte externa dos mesmos e os círculos vermelhos na intersecção.</p> <p>“Você pode me falar sobre este material:”</p> <p>Cr: “Sim. São formas de figuras geométricas”</p> <p>Pp: “E na lona?”</p> <p>Cr: “Um círculo verde e preto”</p> <p>Pp: “Por que você acha que coloquei estes círculos vermelhos no meio?”</p> <p>Cr: “Porque são círculos como os azuis e da mesma cor do quadrado.”</p> <p>Pp: “O que lhe parece? Há mais fichas azuis ou vermelhas?”</p> <p>Cr: “Vermelhas”</p> <p>Pp: “Há mais fichas quadradas ou redondas?”</p> <p>Cr: “Redondas.”</p> <p>Pp: “O que lhe parece, há a mesma quantidade ou há mais ou menos fichas redondas que vermelhas?”</p> <p>Cr: “A mesma quantidade.”</p> <p>Pp: “Como você sabe? Pode me explicar?”</p> <p>Cr: “ Porque eu contei e tem 10 de cada.”</p>	<p>Apresentação do material.</p> <p>Pergunta sobre o conteúdo de intersecção</p> <p>Pergunta de intersecção.</p> <p>Pergunta suplementar.</p> <p>Pergunta de inclusão.</p>	<p>Reconhecimento do material.</p> <p>Reconhecimento do conteúdo da intersecção</p> <p>Comparação adequada.</p> <p>Resposta de intersecção correta.</p> <p>Resposta de intersecção correta e pergunta suplementar.</p>

<p>Pp: “ Há a mesma quantidade, mais ou menos fichas quadradas que fichas vermelhas?”</p> <p>Cr: “ São 5 quadradas e 10 vermelhas, todas são da mesma cor.”</p>		Resposta de inclusão.
---	--	-----------------------

ANÁLISE:

Respondeu todos os questionamentos demonstrando reconhecer a intersecção.

POTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: A.S.B

Idade: 11 anos

PROVA: Dicotomia

REGISTRO	ESTRATEGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Coloca o material na mesa. “Você conhece esse material?” Cr. “São peças de um jogo.” Pp. “Gostaria que você separasse as que se combinam.” Cr: Separa e olha quando finaliza. Pp. “Explique o que você fez.” Cr. “Coloquei o circulo com os quadrados, se tirasse a borda do quadrado viraria circulo.” Pp. “Agora quero que você faça dois montes que você acha que se parece.” Cr. ”Pronto” Pp “E as que sobram?” Cr. Continua formando montes. Pp. ”Dê um nome a cada monte.” Cr. ”Formal” Pp. “Gostaria que cada um tivesse um nome.” Cr. ”Darei o nome de número.” Pp. “Você poderia arrumar essas fichas de outra forma?” Cr. ”Sim”</p>	<p>Apresentação do material Pedido de classificação Pedido de dicotomia Pedido de mudança de critério</p>	<p>Reconhecimento do material Classificação espontânea Explicitação verbal do critério utilizado</p>

<p>Arrumou, pensou desarrumou e arrumou mais uma vez.</p> <p>Cr: “Terminei. Arrumei do maior para o menor.”</p>		<p>Classificação utilizando critérios de cor, forma e tamanho.</p>
---	--	--

ANÁLISE:

A criança demonstrou inquietação e insegurança na conclusão da tarefa.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: A. S. B.

Idade : 11 anos

PROVA: Quantificação da inclusão de classes

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp. “ Você conhece frutas? Poderia me dizer o nome das frutas que você conhece?”</p> <p>Cr. “ Sim. Banana, manga, uva, morango, tangerina, laranja, jaca”</p> <p>Pp. Mostra 10 bananas e 3 tangerinas.</p> <p>“Que frutas são essas?”</p> <p>Cr. “São bananas e tangerinas de isopor.”</p> <p>Pp. “ Bananas são frutas?”</p> <p>Cr. “Sim.”</p> <p>Pp. “E as tangerinas são frutas?”</p> <p>Cr. “Sim.”</p> <p>Pp. “Há mais bananas ou mais tangerinas?”</p> <p>Cr. “Eu contei e há mais bananas.”</p> <p>Pp. “Se há duas meninas, Joana e Júlia, e Joana quer fazer uma cesta com as bananas e Júlia quer fazer uma cesta com as frutas. Qual delas vai ter uma cesta com mais quantidade?”</p> <p>Cr. “Júlia”</p> <p>Pp: “Se eu lher der as tangerinas o que sobra na cesta?”</p> <p>Cr: “As bananas.”</p> <p>Pp: “Se eu lher der as frutas o que sobra na cesta?”</p>	<p>Pergunta exploratória sobre o conhecimento dos elementos.</p> <p>Apresentação do material</p> <p>Pergunta exploratória do conhecimento do termo da classe e da hierarquia de classes.</p> <p>Pergunta de comparação do número de elementos da subclasse e da classe.</p> <p>Pergunta de subtração que implica em quantificação da inclusão que requer reversibilidade.</p> <p>Pergunta de subtração de todos os elementos da classe.</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Resposta de reconhecimento do termo e da hierarquia de classes.</p> <p>Resposta de reconhecimento do termo e da hierarquia de classes.</p> <p>Resposta de comparação do número de elementos da subclasse com os da classe.</p> <p>Resposta a quantificação da inclusão que não requer reversibilidade.</p> <p>Resposta a quantificação da inclusão que requer reversibilidade.</p>

<p>Cr: “Nada.”</p> <p>Pp. “Se eu faço uma cesta com todas as bananas e você uma cesta com todas as frutas, quem terá mais?”</p> <p>Cr: “Eu.”</p>	<p>Pergunta de quantificação da inclusão que requer reversibilidade.</p>	
--	--	--

ANÁLISE:

Reconhece o material e conserva utilizando-se do argumento de reversibilidade.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: A. S. B

Idade : 11 anos

PROVA: Seriação de palitos

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp. Coloca as varetas em desordem e pergunta: “O que são?”</p> <p>Cr. “São palitos.”</p> <p>Pp. “Eu gostaria que você colocasse em ordem e do menor para o maior ou do maior para o menor.”</p> <p>Cr. Inicia a seriação do menor para o maior. Coloca corretamente.</p> <p>Pp. Entrega o palito da inclusão ao mesmo tempo em que diz: “Coloque este palito onde corresponde.”</p> <p>Cr . O coloca corretamente.</p> <p>Pp. “Agora você vai me dar os palitos, um a um, do menor para o maior ou do maior para o menor.”</p> <p>Cr. Os entrega corretamente.</p>	<p>Apresentação do material. Investigação do vocabulário</p> <p>Consigna</p> <p>Insinuação da seriação.</p> <p>Consigna</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Realiza a seriação corretamente.</p> <p>Inclusão</p> <p>Seriação com anteparo.</p>

ANÁLISE:

Reconhece o material apresentado e a realiza a seriação corretamente sem demonstrar dúvida Inclui o palito de inclusão com êxito e aparenta estar no estágio operatório concreto.

PROTOCOLO REGISTRO

PROVA PROJETIVA: PAR EDUCATIVO

Nome: A.S.B

Idade: 11 anos

PROVA PROJETIVA: PAR EDUCATIVO	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Eu gostaria que você desenhasse uma pessoa que aprende e uma que ensina.</p> <p>C: Balançou a cabeça, pegou o papel e o lápis e começou.</p> <p>C: Terminei.</p> <p>Pp: Por favor, coloque o nome dessas pessoas e a idade.</p> <p>C: Como assim?</p> <p>Pp: O que cada um está fazendo nesse desenho? Qual a idade dessas pessoas?</p> <p>C: Hum..</p> <p>Ensinando – 30 anos</p> <p>Aprendendo – 12 anos</p> <p>Pp: Dê um título para esse desenho.</p> <p>C: Escreveu “A matemática”</p> <p>Pp: O que você poderia escrever sobre o seu desenho?</p> <p>C: Ensinando – Que ele está mostrando ao aluno como se faz as operações matemáticas.</p> <p>Aprendendo – Ele está tentando aprender as operações para passar de ano.</p>	<p>Faz o desenho tranquilamente.</p> <p>Desenha um quadro com algumas operações matemáticas.</p> <p>Demonstra um vínculo positivo com a aprendizagem.</p> <p>Ambos os sujeitos do desenho estão pertos.</p> <p>Título correspondente ao que foi desenhado.</p> <p>Escrita alfabética.</p>

ANÁLISE:

Se manteve tranquila durante a realização da prova e demonstrou um vínculo positivo com a aprendizagem.

PROVA PROJETIVA – PAR EDUCATIVO

A matemática



Ensinando: que ele
está mostrando
ao aluno como
se faz as operações
matemáticas!
30 anos



Aluno: Ele está tentando
aprender as opera-
ções para passar
de ano.

PROTOCOLO REGISTRO	
PROVA PROJETIVA: FAMÍLIA EDUCATIVA	
Nome: A.S.B	Idade: 11 anos

PROVA PROJETIVA: FAMÍLIA EDUCATIVA	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Eu gostaria que você desenhasse sua família, fazendo o que cada um sabe fazer.</p> <p>C: Tá bom, respirou fundo e iniciou o desenho.</p> <p>C: Terminei.</p> <p>Pp: Por favor coloque o nome dessas pessoas e a idade.</p> <p>C: Como assim?</p> <p>Pp: O que cada um está fazendo nesse desenho? Qual a idade dessas pessoas?</p> <p>C: Ruan Pablo, meu irmão, tem 22 anos e gosta muito de fazer e ouvir RAP. M. A., minha mãe, tem 50 anos e gosta de cozinhar e conversar com a gente sobre a vida. Ensinando a escolher o caminho certo e não o errado. Wesley Alex, meu irmão, 29 anos e ensina que eu me esforce nos estudos.</p> <p>Pp: “Você pode dar um título a esse desenho?”</p> <p>C: Escreveu “Minha família”.</p> <p>Pp: “O que você poderia escrever sobre o seu desenho?”</p> <p>C: “Que sempre escolher o caminho certo e não o errado.”</p>	<p>Faz o desenho tranquilamente e pensativa.</p> <p>Apaga algumas vezes.</p> <p>Desenha as pessoas que moram com ela.</p> <p>Detalhista.</p> <p>Título correspondente ao que foi desenhado.</p> <p>Escrita alfabética.</p>

ANÁLISE:

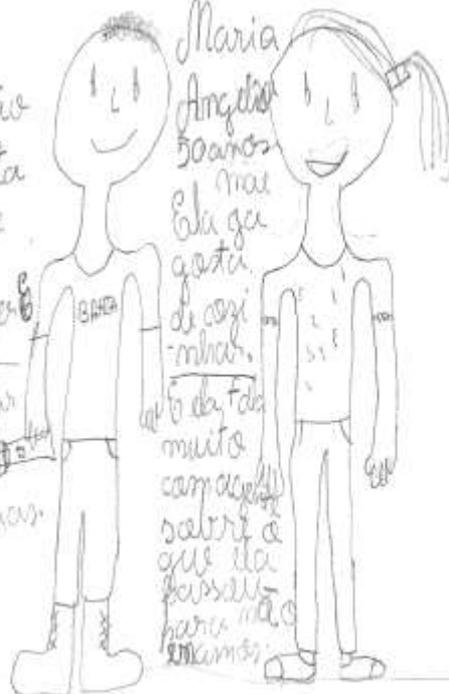
A.S.B se manteve tranquila durante a realização da prova e demonstrou um vínculo positivo com sua mãe e seus dois irmãos. Evita falar sobre o pai, não menciona em nenhum momento sobre ele.

PROVA PROJETIVA – FAMÍLIA EDUCATIVA

Minha Família

Que sempre escolher a caminho curta e
não a errada!

Ruan Pablo 2 irmãos
22 anos Ele gosta
muito de
curtir
o rap e fazer
xí fanáticos
pelo BAHIA
Ele incarna
a realidade
de rua.



Maria
Angélica
30 anos
Mãe
Ela ge
gosta
de cozi
nhar.
Ela é
muito
camarada
sabendo
que ela
passa
muito
tempo
em casa.



Wesley Alex
29 anos
Irmão
também gosta
de rap e fanático
pelo carinthio.

Busina a eu
me esforçamos
estudar.

PROTOCOLO REGISTRO

PROVA PROJETIVA: Eu com meus colegas

Nome: A. S B

Idade: 11 anos

PROVA PROJETIVA: PAR EDUCATIVO	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: “Eu gostaria que você desenhasse você e seus colegas de classe.”</p> <p>C: “Hum, tá bom”.</p> <p>C: “Terminei.”</p> <p>Pp: “Você pode colocar o nome e a idade dessas pessoas?”</p> <p>C: “Sim.”</p> <p>Pp: O que cada um está fazendo nesse desenho? Qual a idade dessas pessoas?</p> <p>C: “Rafael Leôncio 10 anos. Maria Clara 11 anos. Miguel 10 anos. Sarah 11 anos, Taíssa 11 anos e Pedro Henrique 10 anos.”</p> <p>Pp: “Você está no desenho?”</p> <p>C: “Não. Não teve espaço.”</p> <p>Pp: “O que você poderia dizer sobre esse desenho?”</p> <p>C: “São meus colegas de classe, os que eu mais gosto. Mas não me desenhei porque não teve espaço.”</p>	<p>Desenhou tranquilamente por um longo período.</p> <p>Desenha seus colegas de classe com detalhes.</p> <p>Escreveu um breve comentário sobre cada um.</p> <p>Escrita alfabética.</p>

ANÁLISE:

Se manteve tranquila durante a realização da prova e demonstrou um vínculo positivo com seus colegas de classe.



PROTOCOLO REGISTRO

PROVA PROJETIVA: Os quatro momentos do dia

Nome: A.S. B

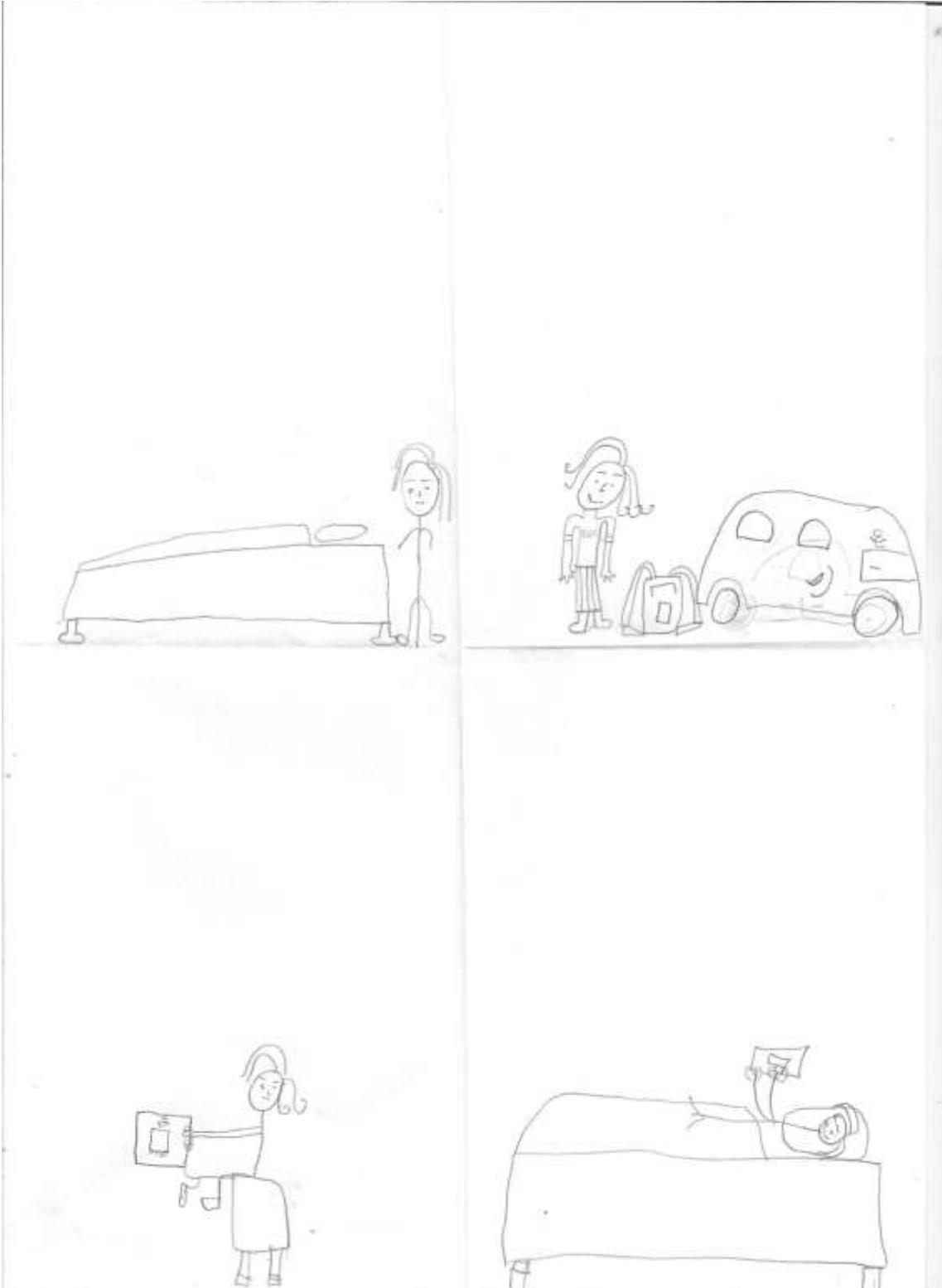
Idade: 11 anos

PROVA PROJETIVA	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Pega um papel ofício e dobra em quatro pedaços.</p> <p>“Eu gostaria que você fizesse a mesma coisa.”</p> <p>C: “Certo.”</p> <p>Pega o papel e dobra tentando que fique perfeitamente.</p> <p>C: “Terminei.”</p> <p>Pp: “Agora eu gostaria que você desenhasse os quatro momentos do seu dia, começando quando você acorda e terminando quando você vai dormir.”</p> <p>C: Faz o desenho e coloca o lápis na mesa quando terminou.</p> <p>PP: “Me fale um pouco sobre cada um desses momentos.”</p> <p>C: Descreve rapidamente cada um dos momentos.</p> <p>“Primeiro sou eu acordando mais ou menos às 5:30, depois vou pegar o transporte para ir para escola, depois fico lendo livro em casa e depois vou dormir.”</p> <p>Pp: “Tem mais alguma coisa que você gostaria de falar sobre esse desenho?”</p> <p>C: “Não.”</p>	<p>Desenhou tranquilamente</p> <p>Desenho simples de cada momento.</p> <p>Rotina tranquila</p>

ANÁLISE:

Demonstra uma boa organização temporal que pode ser observada na sequência dos seus relatos.

PROVA PROJATIVA: OS QUATROS MOMENTOS DO DIA



PROTOCOLO REGISTRO

PROVA PROJETIVA: Planta da minha casa

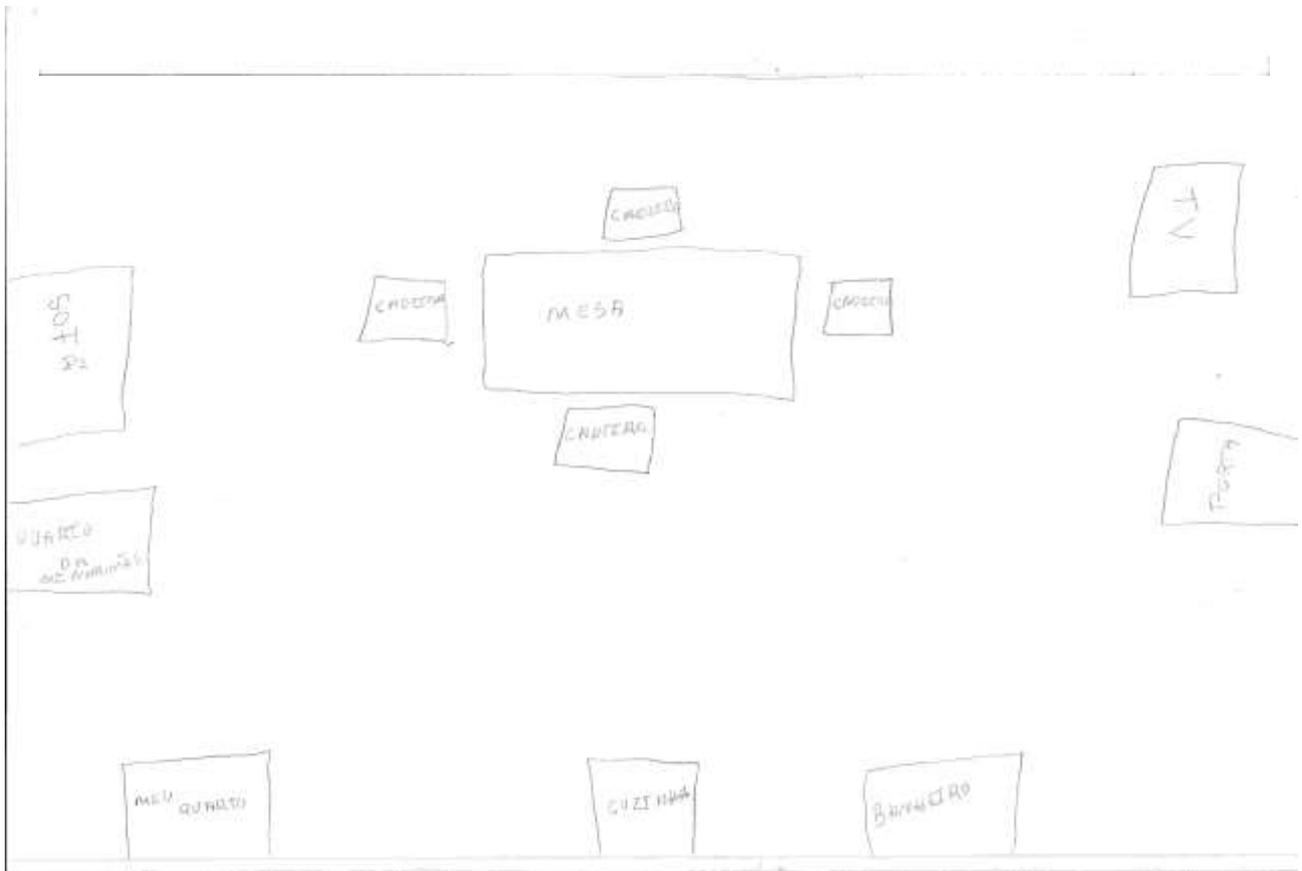
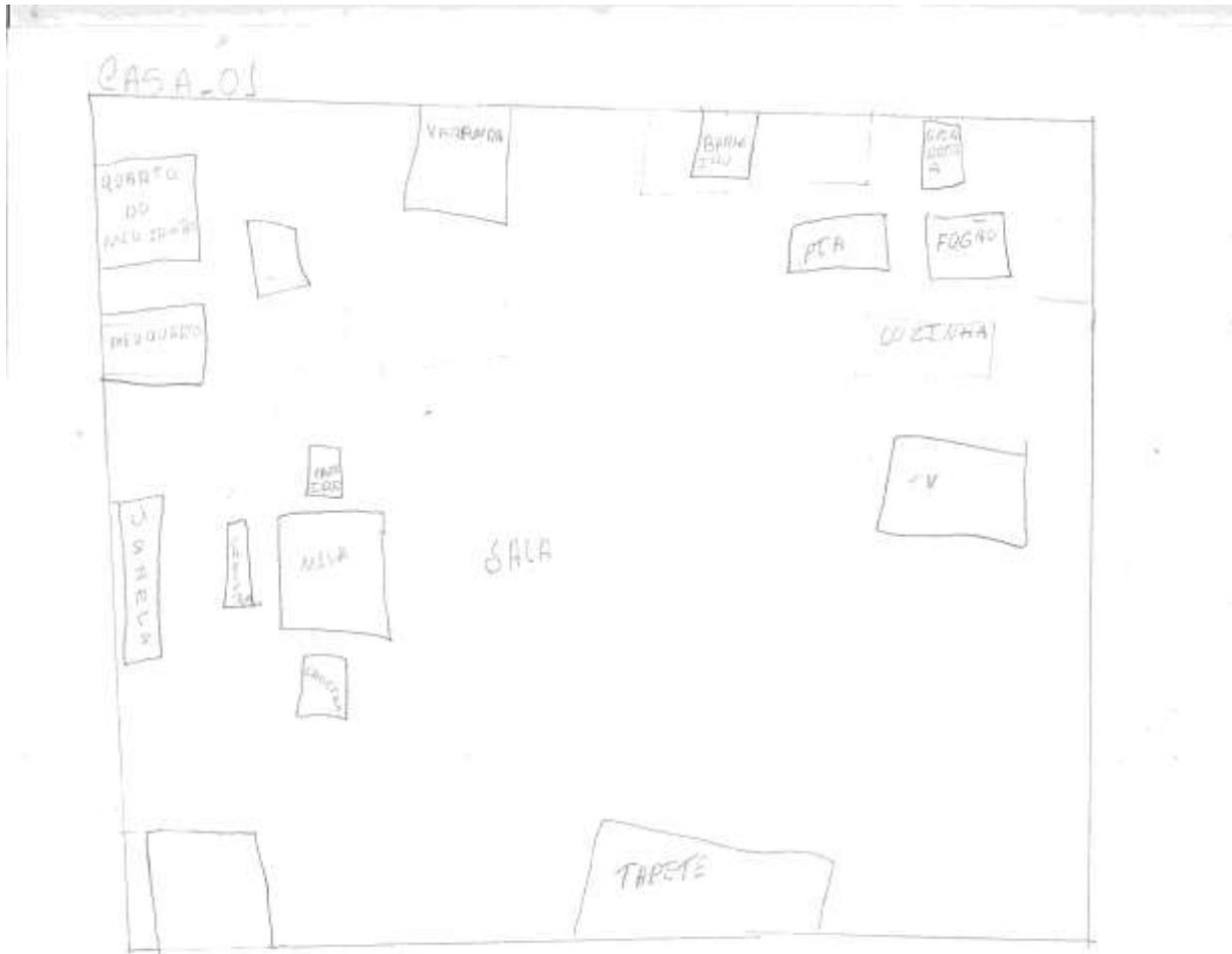
Nome: A. S.B

Idade: 11 anos

PROVA PROJETIVA: Planta da minha casa	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: “Eu gostaria que você fizesse o desenho da planta da sua casa.”</p> <p>C: “Da minha casa? Está bem.”</p> <p>C: Pega lápis e papel e inicia o desenho.</p> <p>Ao terminar diz “Já fiz.”</p> <p>Pp: “Coloque o nome de cada cômodo da casa.”</p> <p>C: “Sala, cozinha, dois quartos e varanda”</p> <p>Pp: “Gostaria que você me indicasse de quem é cada quarto.”</p> <p>C: “Esse quarto junto da sala dorme eu, minha mãe e meu irmão. O outro é de meu outro irmão.”</p> <p>Pp: “Você gostaria de usar outro quarto, ou dividi-lo com outra pessoa e porquê?”</p> <p>C: “Sim. Gostaria de ter um quarto só para mim.”</p> <p>Pp:” Você gostaria de falar mais alguma coisa sobre a sua casa?”</p> <p>C:” Não.”</p>	<p>Faz o desenho tranquilamente</p> <p>Desenho simples sem meros detalhes.</p> <p>Espaços fechados.</p> <p>Demonstra insatisfação por dividir o quarto com mãe e irmão.</p> <p>Desenho realizado no meio do papel.</p>

ANÁLISE:

A representação da casa de A.S.B nos remete a reflexão de que há uma rejeição da mesma sobre dividir o quarto com a mãe e o irmão. Ela demonstra desejo de ter um quarto só para ela. A casa é representada com as divisões e sem muitos detalhes como móveis.



PROTOCOLO REGISTRO

PROVA PROJETIVA: Planta da sala de aula

Nome: A. S. B

Idade: 11 anos

PROVA PROJETIVA: Planta da sala de aula	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: “Eu gostaria que você fizesse o desenho da planta da sua sala de aula.”</p> <p>C: Deu uma risada e disse “Certo.”</p> <p>C: “Pronto.”</p> <p>Pp: “Me mostre aonde você senta.”</p> <p>C: “Sento aqui.” Aponta com o lápis para a 3ª cadeira da fila no meio da sala.</p> <p>Pp: “Você escolhe o seu lugar ou a professora?”</p> <p>C: “Eu costumo sentar aqui para ver melhor e por causa do ar condicionado.”</p> <p>Pp: “Certo. Gostaria que você comentasse como é sua sala de aula.”</p> <p>C: “São 25 cadeiras em fila e em algumas aulas sentamos em roda.”</p> <p>Pp: “A escolha do lugar é livre ou a professora escolhe?”</p> <p>C: “Sentamos onde queremos mas as vezes a professora muda quando alguém está conversando.”</p> <p>Pp: “E quem costuma sentar perto de você?”</p> <p>C: Escreve o nome dos colegas nos lugares e diz “Gabriel, Sara e Maria Clara.”</p> <p>Pp: “O que você pode me falar sobre eles?”</p> <p>C: “Gabriel é palhaço, Sara perfeccionista e Maria Clara gosta de estudar.”</p>	<p>Faz o desenho tranquilamente</p> <p>Senta no lugar que deseja.</p> <p>Inclui carteiras e o quadro no desenho.</p> <p>A escolha do lugar é livre.</p> <p>Carteiras em fila.</p> <p>Senta perto de colegas de ambos os sexos.</p>

ANÁLISE:

A representação da sala de aula com A. mostra uma disposição tradicional de sala de aula. São representadas carteiras em filas onde a mesma senta-se no lugar que deseja. Apresenta um vínculo positivo com o contexto físico da sala.

COMPREENSÃO LEITORA

Nome: A.S.B

Idade: 11 anos

Texto utilizado: “Bons ladrões”

1. Antes da leitura:

Apresentamos o texto e Amanda nos informou que já havia lido este texto no ano passado no livro da escola.

2. Durante a leitura silenciosa:

Mostrou-se um pouco inquieta, mexendo os dedos das mãos e dos pés. Fez a leitura atentamente e de forma segura.

3. Durante a leitura oral:

Demonstrou interesse e concentração. Fez a leitura com tranquilidade e apresentou domínio sobre a leitura.

4. Depois da leitura:

Após a leitura, sorriu. Explicou detalhadamente os fatos do texto, sinalizando as idéias principais.

ANÁLISE:

A.S.B possui um vínculo positivo com a leitura. Ela apresenta domínio sobre a leitura.

Os Bons Ladrões - Paulo Mendes Campos

Morando sozinha e indo à cidade em um dia de festa, uma senhora de Ipanema teve a sua bolsa roubada, com todas as suas jóias dentro. No dia seguinte, desesperada de qualquer eficiência policial, recebeu um telefonema:

- É a senhora de quem roubaram a bolsa ontem?
- Sim.
- Aqui é o ladrão, minha senhora.
- Mas como o... o senhor descobriu o meu número?
- Pela carteira de identidade e pela lista.
- Ah, é verdade. E quanto quer para devolver os meus objetos?
- Não quero nada, madame. O caso é que sou um homem casado.
- Pelo fato de ser casado, não precisa andar roubando. Onde estão as minhas jóias, seu sujeito ordinário?
- Vamos com calma, madame. Quero dizer que só ontem, por um descuido meu, minha mulher descobriu quem eu sou realmente. A senhora não imagina o meu drama.
- Escute uma coisa, eu não estou para ouvir graçolas de um ladrão muito descarado...
- Não é graçola, madame. O caso é que adoro minha mulher.
- E por que o senhor está me contando isso? O que me interessa são as jóias e a carteira de identidade (dá um trabalho danado tirar outra), e não tenho nada com a sua vida particular. Quero o que é meu.
- Claro, madame, claro. Estou lhe telefonando por isso. Imagine a senhora que minha mulher falou que me deixa imediatamente se eu não me regenerar...
- Coitada! Ir numa conversa dessas.
- Pois eu prometi nunca mais roubar em minha vida.
- E ela bancou a pateta de acreditar?
- Acho que não. Mas, o que eu prometo, eu cumpro; sou um homem de palavra.
- Um ladrão de palavra, essa é fina. As minhas jóias naturalmente o senhor já vendeu.
- Absolutamente, estão em meu poder.
- E quanto quer por elas? Diga logo.
- Não vendo, madame, quero devolvê-las. Infelizmente, minha mulher disse que só acreditaria em minha regeneração se eu lhe devolvesse as jóias. Depois ela vai lhe telefonar para checar.
- Pois fique sabendo que eu estou gostando muito de sua senhora. Pena uma pessoa de tanto caráter estar casada com um... homem fora da lei.
- É também o que eu acho. Mas gosto tanto dela que estou disposto a qualquer sacrifício.
- Meus parabéns. O senhor vai trazer-me as jóias aqui?
- Isso nunca. A senhora podia fazer uma *suja*.
- Uma o quê?
- A senhora, com o perdão da palavra, podia chamar a polícia.
- Prometo que não chamo, não por sua causa, por causa de sua senhora.
- Vai me desculpar madame, mas nessa eu não vou.

- Também sou uma mulher de palavra.
- O caso madame, é que nós, os desonestos, não acreditamos na palavra dos honestos.
- Tá. Mas como o senhor pretende fazer então?
- Estou bolando um jeito de lhe mandar as jóias sem perigo para mim e sem que outro ladrão possa roubá-las. A senhora não tem uma idéia?
- O senhor entende mais disso do que eu.
- É verdade. Tenho um plano: eu lhe mando umas flores com as jóias dentro dum pequeno embrulho.
- Não seria melhor eu encontrá-lo numa esquina?
- Negativo! Tenho meu pudor, madame.
- Mas não há perigo de mandar algo de tanto valor para uma casa de flores?
- Não. Vou seguir o entregador a uma certa distância.
- Então, vou ficar esperando. Não se esqueça da carteira.
- Dentro de vinte minutos está tudo aí.
- Sendo assim, muito agradecida e lembranças para sua senhora.

Dentro do prazo marcado, um menino confirmava, que em certas ocasiões, até os ladrões mandam flores e jóias.

**PROTOCOLO REGISTRO
ANAMNESE**

Nome: A. S. B

Idade: 11 anos

*Anamnese realizada com Dona M. A., mãe de A.

REGISTRO DA ANAMNESE	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Olá Dona Maria. Hoje iremos realizar a Anamnese, onde irei colher alguns dados sobre A.</p> <p>M: Tudo bem.</p> <p>Pp: Qual a idade dos pais de A. na época da gestação?</p> <p>M: Mãe 39 anos e Pai 46 anos.</p> <p>Pp: A senhora teve gestações anteriores?</p> <p>M: Tive 4 gestações anteriores sendo que foram 2 abortos.</p> <p>Pp: Me conte um pouco sobre a sua gravidez de Amanda.</p> <p>M: Bom, Amanda foi muito desejada por mim. Fiquei muito feliz em engravidar porém passei por várias discussões com o pai dela. Ele dizia que já estávamos velhos para ter mais filhos.</p> <p>Pp: Aonde ela nasceu?</p> <p>M: No IPERBA – Instituto de Perinatologia da Bahia. Nasceu de parto normal com 3,5 kg e aproximadamente <u>59cm</u>.</p> <p>Pp: E como foi a amamentação?</p> <p>M: Foi um dos momentos mais prazerosos para mim. Mamou até 1 ano</p> <p>Pp: Me fale um pouco sobre os primeiros anos de Amanda na escola.</p> <p>M: Ela foi para escola com 3 anos de idade. Adaptou-se muito bem. Como já contei para você, inicialmente ela estudou no Educandário Kids, escola tradicional. Por questões financeiras</p>	<p>Entrou na sala tranquilamente.</p> <p>Responde aos questionamentos seguramente.</p> <p>Fala livremente sobre Amanda e o que achou necessário.</p> <p>Permanece tranquila até o final da sessão.</p>

precisei retirar e então ela passou a estudar no SESC – Zilda Arlens em Nazaré, escola construtivista.

Pp: No momento ela faz alguma aula de banca ou reforço?

M: Ela faz as tarefas sozinha, porém as vezes demonstra resistência e eu a coloco no reforço. Ela é uma boa aluna. Até hoje não teve reprovação. As queixas que recebo da escola são realmente sobre o desinteresse e resistência em fazer algumas atividades e dela não querer apresentar trabalho em público.

Pp: Me fale um pouco sobre Amanda no ambiente escolar. Como ela se relaciona com os colegas?

M: Ela tem um bom relacionamento com todos.

Tem um bom relacionamento com os colegas de sala e professores e outros.

Pp: E o relacionamento com a senhora e com os irmãos?

M: Tem um bom relacionamento comigo. Nós somos amigas. Já com o pai não esta tendo contato, ele não procura. Sofreu agressões verbais e físicas por parte do pai em um ponto de ônibus e na porta da escola que estuda na presença dos colegas e dos pais.

Tem um bom relacionamento com os dois irmãos W. e R. mesmo nos pequenos conflitos que tem com eles que só protege A. percebe que eles se amam muito.

Os pais conviveram juntos até aos 9 anos de Amanda

ANÁLISE:

Percebe-se que A.S.B foi bastante desejada por parte da mãe diante de tantos conflitos que aconteceram nesse processo de gestação. A Dona A. se mostrou muito feliz em falar um pouco da história. Verificamos que A. não possui contato com o pai, fato que observamos durante as provas projetivas, o que pode ser como consequência das agressões que sofreu.

INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Nome: A .S. B

Sexo: feminino

Data de nascimento:

Idade: 11 anos

Nível de escolaridade: 6º ano (Matutino)

Escola em que estuda :SESEC – Zilda Arlens Nazaré

Este informe psicopedagógico visa informar o resultado da avaliação psicopedagógica realizada com A. S. B para investigarmos fatores que desencadearam nela uma resistência a seguir regras e a falta de desejos na execução das atividades. A. realiza atendimento psicológico no SEPSI e foi encaminhada por este serviço para uma avaliação psicopedagógica.

Avaliação foi desenvolvida em 8 sessões com duração de 50 minutos cada. Foram aplicadas os seguintes instrumentos fundamentados na Epistemologia convergente EOCA- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, Provas Operativas Piagetianas, Técnicas Projetivas Psicopedagógicas, atividades de compreensão leitora e Anamnese.

Observamos que A. é uma menina inteligente, receptiva e bastante atenta nas atividades. Apresenta, uma oscilação na sua autoestima. Em alguns momentos, se demonstra tímida e em outra extrovertida.

A.S.B tem um vínculo positivo com a sua família, com os colegas e com o trabalho que foi desenvolvido. Tem um forte vínculo com a aprendizagem sistemática.

Possui uma boa escrita e leitura. Apresentou textos bem escritos relacionados com os desenhos nas Provas Projetivas.

A.S.B demonstrou certa dificuldade com relação á classificação, inclusão, intersecção e seriação. Conserva, na maioria das vezes com argumentos de compensação(quando explica que não existe diferença porque existe uma equivalência) e em alguns momentos argumentos de reversibilidade(ou inversão, consiste em o elemento modificado voltar ao estado anterior).

Encontra-se no estágio operatório concreto, ainda com algumas habilidades cognitivas que precisam ser trabalhadas.

Assim, considerando a avaliação desenvolvida e seus resultados, percebemos a necessidade de um acompanhamento psicopedagógico que lhe ajude a adquirir habilidades cognitivas que ainda precisam ser estimuladas. Sugerimos que continue no atendimento psicológico.

Salvador/Ba, 2017.

Andreia Sousa de Almeida

Débora dos Santos da Conceição

Rosirene Moraes

(Alunas do curso de Especialização em Psicopedagogia)

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

ANÁLISE:

Dona A. ao receber o resultado do informe psicopedagógico se manteve tranquila e sempre falando que já era o esperado. Até A.S.B começou a relatar o que percebeu que não foi bem em alguns momentos em alguma provas.

CONCLUSÃO

Durante a realização do estágio clínico foi de grande relevância para o meu aprendizado, pude perceber a importância da Psicopedagogia Clínica na avaliação psicopedagógica das dificuldades de aprendizagens de cada sujeito. Certamente, não foi tarefa fácil, e sim, uma grande oportunidade de refletir sobre determinadas questões de aprendizagens, resignificando as nossas próprias aprendizagens que é preciso sempre está em busca de mais conhecimento a cada dia que surge. Foi possível e muito satisfatório, poder fazer a relação entre teoria e prática, sendo que a Psicopedagogia Clínica nos possibilita o exercício constante de escuta e observação, resignificações, aprendizagens, enquanto temos que abarcando os aspectos específicos, podemos firmar que a psicopedagogia demanda as causas das dificuldades da ação de aprender, criando possibilidade para que a pessoa se oportunize a desenvolver habilidades para que possa ser desencadeado o seu processo de aprendizagem pós graduanda em psicopedagogia. No entanto ao concluir o curso e os estágios, estou convicta que já não sou a mesma, porque as aprendizagens são inúmeras e constantes em nossas vidas.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre,RS: Artes Médicas Sul, 1994.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana (1985). **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana M. Linchesteinet al. Porte Alegre: Artes Médicas.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1991.

KAMII, Constance. **A criança e o número.** Rio de Janeiro: Papyrus,1990. PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4.ed. Porto Alegre,RS: Artes Médicas Sul, 1992.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: Evolução Histórica e Atualidades.** 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994

SISTO, F. F. **Contribuições do construtivismo à psicopedagogia.** In: SISTO, F. F. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Problemas da abordagem piagetiana em educação: Emilia Ferreiro e a alfabetização.** São Paulo, 1991. 109 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

OLIVEIRA, Vera Barros de; BOSSA, Nádia A. (Orgs.). **A avaliação Psicopedagógica de zero a seis anos.** Petrópolis: Vozes, 1998. VISCA, Jorge. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação.** 2008. VISCA, Jorge. **El diagnostico em lapractica psicopedagogia.** Buenos Aires: 1995.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

VISCA, Jorge. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação.** 2008. WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica do problema de aprendizagem escolar.** 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 1999

Visca, Jorge. **Clínica psicopedagógica – epistemologia Convergente,** São José dos Campos, São Paulo. 2010

VYGKOTSY, Lev. **A formação social da mente.** 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WEISS, Maria Lucia. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnosticados problemas de aprendizagem escolar.** 12.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.